ANO 9.º LISBOA — SABADO, 9 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2634

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Os jornais de todo o mundo noticiam quasi todos os dias desastres mortais de aviação. "E' um rosario„ — diz o publico mal precavido com a expansão da infausta nova.

Ora presentemente realizam-se todos os dias, em calculo, duas mil carreiras aereas regulares, isto não contando com os vôos militares, que ascendem, dia a dia, por muitos milhares, nas muitas centenas de campos de aviação espalhados pelo globo.

A apavorante contribuição de mortos no mertirologio da aviação vai cada vez diminuindo mais. O numero dos casos fatais de aviação está muito longe da sua proporção progressiva, que se desenvolve como o automobilismo. Já se possui um avião de passeio como se possui um Ford de cinco cavalos.

Não escrevemos isto para fazer a propaganda da aviação — que em Portugal pode dizer-se que, áparte a militar, só existe em demonstração de dois aparelhos, o "Junker's„ e o "Farman„.

Mas para responder a um nosso preocupado leitor que nos observou: "perante isto (o desastre tal e tal) continuem os senhores a falar-nos dos aviões que nós havemos de lhes dar muita trela„.

* * *

PASSA na segunda-feira mais um aniversario da celebração do Armisticio.

Essa data celebra-a todo o mundo com inteiro regosijo. E' o dia em que terminou o pesadelo formidavel que, durante quatro anos, encheu a Europa de sangue e fogo.

Os estadistas de um e de outro lado do Rheno procuram evitar a repetição das scenas canibalescas que ensoparam a terra com o sangue generoso de uma geração.

E todos esperam que a consciencia dos homens, compreendendo o seu esfôrço, saiba conduzi-los para longe da vereda torturosa das lutas que negam a civilisação e o progresso.

* * *

JOSHUA Benoliel, Belo Redondo e Felix Correia estiveram hoje na Legação da Alemanha, a apresentar ao sr. Ministro, Barão von Baligand, os agradecimentos pela maneira como foram recebidos em Berlim e Hamburgo os seis jornalistas portugueses que foram buscar o paquete "Quanza„, a convite da Companhia Nacional de Navegação.

O sr. Barão von Baligand manifestou a sua satisfação pela fórma por que os jornais de Lisboa e Porto se ocuparam do seu país.

* * *

«CIVILISAÇAO", o grande *magazine* português, continua a ocupar o primeiro posto entre as nossas revistas.

O numero referente a Novembro, agora publicado, é verdadeiramente admiravel, quer sob o ponto de vista grafico, quer sob o de colaboração.

* * *

A EXPOSIÇÃO Leal da Camara foi hoje visitada pelo ministro da Instrução, sr. major Costa Ferreira.

ANTE O CONSUMIDOR

Não constituiu rigorosamente uma surpreza o texto do decreto hoje conhecido e que encerra a Bolsa Agricola, com o fim de a remodelar.

Quando um organismo publico, de funções tão delicadas e complexas, que exerce uma fiscalização, reflexo da acção do Estado, directa e indirecta, moral e economica sôbre o mercado, sôbre a produção, sôbre a fabrica e sôbre as cotações — entra em decomposição resultante da desconfiança oficial e publica, está absolutamente condenado.

Bem se sabe que nem todos os seus elementos são tocados de corrupção. E não é humano, por não ser verdadeiro, medir pela mesma bitola os funcionarios de um organismo, em cujas repartições se encontram dignos e honestos servidores do Estado.

Mas a decomposição parcial nos organismos sociais, como nos individuos, quando começa tende a alastrar, e logo torna o corpo inteiro.

Diz o texto do futuro decreto:

«Prudentemente, quiz-se, pela nomeação do actual Conselho de administração, constituido por funcionarios distintos, dignos dotados de raras qualidades de caracter e energia, modificar os processos e hábitos condenaveis duma grande parte do funcionalismo daqueles serviços, sujeitando-o a uma disciplina e vigilancia rigorosas.

Factos recentes provaram, porém, que não ha que esperar do exemplo e da persuasão, e que é indispensavel pôr termo imediatamente a uma situação que se tornou insustentavel, por um modo mais pronto e decisivo, até mesmo pela conveniencia de não sujeitar alguns funcionarios honestos, que na Bolsa Agricola prestam serviço, ao desfavor e repulsa da opinião publica que os menos dignos acarretam sôbre aquela instituição».

Esta exposição, correspondendo a uma doutrina, é irrespondivel.

O Govêrno, pois, encerra temporariamente a Bolsa Agricola, e os seus laboratorios, e extingue os serviços de fiscalização, mantendo apenas o pessoal para expediente.

Para a Intendencia da Policia passam, até á reorganização, os serviços de fiscalização comercial. Uma comissão de três oficiais nomeados pelo sr. ministro da Guerra apurará as responsabilidades individuais, e elaborará um parecer sôbre o qual se pronunciará o sr. ministro da Agricultura.

* * *

Um dos factos mais graves registados ultimamente na vida portuguesa foi a falsificação de azeites, por meio de oleos transfigurados.

Evidentemente, a falsificação, de larga acção, entra em minima percentagem no grosso das existencias dos azeites nacionais.

Mas até onde chegaria ela?

Este crime, repugnante por todos os aspectos, atingia em primeiro lugar a saúde do consumidor, e logo depois o crédito da lavoura, que sofreria a misteriosa concorrencia criminosa, e não deixaria ainda de lesar os interesses do Estado.

O consumidor, entre alarmado é desorientado, e — porque não dizê-lo? — um pouco passivo perante as desgraças de ordem material e higienica em que o vão envolvendo os traficantes dos generos de alimentação publica — «não daria pela mistela». E como feito por processos quimicos e abjectos esse suposto «azeite» sempre poderia ser um pouco mais barato, está visto que seriam os pobres os primeiros a serem envenenados.

Foi a Bolsa Agricola que deu por isto? Foi, por efeito de um acaso e por uma denuncia.

Quere dizer que, a não se dar o acaso e a denuncia, os funcionarios da Bolsa não teriam descoberto coisa alguma.

Poderia isto continuar?

E o publico pregunta: «que castigo vão sofrer esses criminosos de delito comum contra o consumidor, contra o comercio, contra a lavoura, contra o Estado, contra o crédito do país, e que daqui a anos teriam as suas burras atafulhadas de oiro?»

O caso dos azeites reclama um exemplarissimo e severo castigo, esteja ele contido em que lei estiver.

A dissolução da Bolsa Agricola, pelo que do inquerito se apurar, pode ser o inicio de uma obra de repressão. E essa, sim, mereceria o apoio de todos os portugueses, de todos os organismos comerciais, pela garantia da pureza do genero alimenticio e dos seus preços legitimos, graduados por uma percentagem regular de lucro.

* * *

A proposito do encerramento da Bolsa Agricola, disse-nos hoje o seguinte o sr. ministro da Agricultura:

— «O encerramento da Bolsa Agricola, foi uma medida que a opinião publica impunha, para bem geral. Em face de provas concretas não hesitei, portanto, um momento, sequer. A Bolsa extinta não ressuscitará. Vão ser criados novos organismos, com feições modernas e de maior utilidade para os interesses da lavoura, do comercio e da tecnologia agricola. Até agora, eram os agentes da Bolsa Agricola que recolhiam as amostras de pão, para depois as entregarem no Tribunal dos Pequenos Delitos, onde os responsaveis pelo seu mau fabrico eram julgados. Deste momento em diante, serão os agentes da Segurança Publica que procederão a esse trabalho».

SUCEDE muitas vezes Portugal receber gentilmente, até com excessiva cortezia, personalidades mais ou menos ilustres do estrangeiro, sem que, passada a fronteira ou a barra de S. Julião — apareça mais que um simples telegrama de agradecimento. E é quando aparece.

Depois — mais nada. Quando muito uma referencia de obrigação na imprensa, e ás vezes até uma injustiçasita.

Não sucedeu assim com Madame Virginia Hériot. Apressou-se esta senhora, proprietaria de um barco de vela, a comunicar ao govêrno francês, pelas vias competentes, o carinho com que os portugueses, desde o Chefe do Estado, desde as figuras mais representativas até aos *sportsmen* nauticos, a souberam acolher.

E o ministro da Marinha do govêrno francês, sr. Leygues, acaba de agradecer oficialmente ao govêrno português essa recepção, o que, além de abonar a alta categoria de Madame Hériot, aliás reconhecida, marca indiscutivelmente, talvez pela raridade, uma atitude de cortezia que é grato assinalar.

O sr. Carlos Bleck, um dos animadores da recepção á distintissima mulher do sport da vela, deve sentir-se satisfeito, porque o reconhecimento das nossas virtudes hospitaleiras, dado em nobres termos e caracter oficial, sempre — enfim — nos é confortante.

* * *

EM Londres, no Parlamento, realiza-se hoje um grande banquete de mais de 300 talheres, a que preside o Principe de Gales, e que reunirá militares de todas as patentes condecorados com a Victoria Cross.

Os lugares — foram tirados á sorte. A Inglaterra, de onde vem ao mundo de vez em quando exemplos de civismo e de nobresa de atitudes oficiais, dá assim um tão curioso quanto simpatico exemplo.

Um general pode ficar á mesa entre dois soldados. O herdeiro da côroa do Imperio ficará, sabe-se já, entre o nobre visconde de Gort e o sagento Burman, que foi para a guerra simples soldado.

* * *

A FESTA nautica de amanhã, a que concorrem doze navios da nossa Marinha de guerra, é aguardada com justificado interesse nos meios navais e desportivos.

Entre os numeros do programa, figuram o exercicio sempre interessante do desembarque de uma companhia de marinha do cruzador "Vasco da Gama" e a prova de abandono das canhoneiras, por parte das suas guarnições.

O exercicio de pano do navio-escola "Sagres" e as provas de remo, vela e natação, completam o vasto programa elaborado por uma comissão presidida pelo antigo ministro da Marinha, sr. comandante Pereira da Silva.

* * *

FORAM louvados os srs. coronel Ferreira do Amaral e capitão Pereira Lourenço, pela forma porque têm contribuido para a regularização do transito.

A Musica

Os Concertos do Tivoli

E' hoje que definitivamente se encerra a assinatura para a 2.ª série dos concertos sinfonicos do Tivoli, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, o primeiro dos quais se realiza no proximo sabado. Todos os que ainda quizerem aproveitar o beneficio da assinatura e ter o seu lugar garantido têm de aproveitar o dia de hoje, devendo até ás 5 horas da tarde todas as pessoas que marcaram assinatura retirar os seus bilhetes, pois na segunda feira começa a venda avulso para o concerto de inauguração que se prepara brilhantissimo com um extraordinario programa. Na assinatura, além dos concertos de grande orquestra compreendem-se tambem aqueles em que tomam parte a violoncellista Guilhermina Suggia, a cantora alemã Elisabeth Schumann, o pianista Wilhelm Backhaus, o violinista Joseph Szigeti, o maestro Vladimir Golschmann, o maestro Siegfried Wagner e o famoso côro russo dos Cossacos do Don. A assinatura que está quasi completa é a maior que se tem feito em concertos sinfonicos e nela se vêem os nomes das principais familias da sociedade.

José Relvas

Na carta que o *Diario de Lisboa* publicou da Exm.ª Sr.ª D. Clementina Relvas, irmã do sr. José Relvas, recentemente falecido, passaram umas gralhas que o leitor facilmente interpretou no seu justo sentido.

Escapou tambem um periodo do artigo, no qual a mesma Ex.ma Sr.ª aludia á permanente independencia financeira que seu irmão, confessando-se por isso feliz, lhe proporcionou.

DE LUTO

Artur Alves

Sufragando a sua alma e comemorando o na igreja de S. José (Largo da Anunciada), ás 11 horas, celebrar uma missa pelo seu eterno descanço.

Manuel Ribeiro e Costa

Faleceu em Sintra o sr. Manuel Ribeiro e Costa, filho da sr.ª D. Maria Joaquina Soares Ribeiro da Costa e do sr. José Martins da Costa, farmaceutico nessa vila.

Operarios metalurgicos

Para apreciar as condições de admissão de operarios mecanicos,—torneiros, frezadores e serralheiros,—nas oficinas gerais da aviação, são convidados os operarios destas especialidades, a reunir, na terça-feira, pelas 20 horas, no Sindicato Metalurgico, Rua da Esperança, a fim de se tratar convenientemente do assunto.

A reunião é apenas de operarios já formados, com conhecimentos gerais da profissão.

CRONICA

LAGRIMAS DE SANGUE

O pranto é uma função fisica que acompanha, quasi sempre, os abalos de nervos.

Se ha quem ria de tristeza existe igualmente quem chore de alegria. Porque o riso e a dôr, sendo de um antagonismo feroz, surgem perfeitamente iguais na intensidade quando atingem o seu ponto culminante. Todas as lagrimas choradas, se alguem as pudesse juntar, formariam um largo mar tambem salgado, porque a sciencia, decompondo quimicamente a lagrima sem lhe respeitar a poesia, proclamou que tinha encontrado nela o sal comum, o fosfato de sódio e outros sais. E viu ao microscopio que, se a agua se lhe evapora, restam cristais de formas singulares com parecidos folhas de fétos e cruzes esparsas.

A sciencia materialisou, assim, o que a nossa imaginação encheu de raro encanto, de pleno romantismo, no decorrer dos seculos. A lagrima, gerando a contorsão nervosa donde nascem as atitudes terriveis e macabras no drama e na pintura, só patologicamente aparece dias a fio nos mesmos olhos, ungindo os rostos em todos os momentos de amargura. Houve tempo em que a lagrima era sempre celeste, ingenua e luminosa, como Junqueiro a cantou, mas com o aparecimento das carpideiras, vertendo pranto por entre gritos ululantes, passou, por vezes, a representar um esfôrço, uma prova incontestavel de hipocrisia. Desde que alugaram as lagrimas para serviço alheio perverteram-se em absoluto fazendo surgir duvidas de quando em quando. E' por isso que já não bastam, muitas vezes, as lagrimas simples, vulgares, nem mesmo com "lagrimas na voz", para espelho fiel do que se diz ou do que se sente. Foi dessa duvida que nasceram as famosas "lagrimas de crocodilo", o "chorar por um olho azeite e pelo outro vinagre", e ainda a frase tão conhecida:—"nem que chorasse lagrimas de sangue"!—como se se tratasse duma coisa impossivel.

Ha autores medicos que dizem poder existir, em certos casos, uma verdadeira exudação de sangue pelos canais excretores das lagrimas e tais hemorragias idiopaticas são analogas, em determinadas ocasiões, ás que se produzem nos nervosos, nas equimoses expontaneas e nos suores de sangue que nos é dado observar nos histericos, ainda que em casos raros. Entre varios exemplos interessantes que poderiamos citar merece forte destaque, por ser de agora, aquela filha de um alfaiate de Konnersreuth, Tereza Neumann, que fez uma exibição sensacional, na Baviera, chorando lagrimas vermelhas, todas as sextas-feiras. As hemorragias nasais podem fazer correr sangue por onde correm as lagrimas em virtude do mesmo refluxo que faz chorar pelo nariz, quando o pranto é em tal quantidade que não pode encontrar a vasante natural e costumada.

Em geral, trata-se duma hemorragia da conjuntiva, provocada, muitas vezes, por causas insignificantes. Uns pequenos tumores podem acarretar derramamentos de sangue até nas glandulas lacrimais e o menor traumatismo pode tambem provocar hemorragias enormes nos hemofilicos fazendo-lhes verter lagrimas rubras. E os traumatismos de tal naturesa são faceis de aparecer neste "vale de lagrimas„ onde se soltam ainda exclamações saloias, de olhos arregalados, perante meia duzia de "foguetes de lagrimas„, que pontilham o ceu com reticencias verticais de côr.

Os tribunais do crime, na céga obediencia ao pensar dos legisladores antiquados, chegam até a sorrir quando qualquer dos réus, evocando momentos de tortura, lhes afirma ter chorado lagrimas de sangue. Aceitando a frase apenas como sinonimo de uma dôr profunda, ignoram ou fingem ignorar que esse facto pode surgir e ser justificado pela propria sciencia.

Desconhecem que tal pranto corresponde ao humano chorar "ás gargalhadas„ de que nos fala o esquecido poeta José Duro, no seu livro "Fél„. Porque os tribunais, como simples espectadores, interpretam, maravilhosamente e sempre, o que nos disse La Bruyére: — "A vida é uma tragedia para aquele que sente e uma comedia para aquele que pensa„. Só é pena que os que pensam não se acostumem a sentir, desempoeirando o espirito e arejando as leis.

Mario Monteiro
(Advogado)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Teresa Mendes de Almeida Belo, D. Maria Emelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Cristina Gavazzo de Nobrega Lima, D. Maria de Lourdes Monteiro de Carvalho, D. Maria Caroiina de Meyreles e D. Maria da Gloria Queiróga Valentim de Carvalho.

E os srs.

D. Carlos da Camara de Noronha (Paraty), dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, Manuel José Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), Pedro Barbosa Falcão Costa de Bourbon (Azevedo), Fernando da Silva Brito (Ermida), Pedro Carvalho Monteiro e Rafael Cores Gavazzo.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa da Castanheira, viscondessa dos Olivais, D. Rosa Isabel de Abreu Beirão, D. Fernanda de Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Margarida Bon de Sousa da Mota Marques, D. Albertina Ayres de Gouveia Pinto Basto, D. Paulina da Veiga Araujo, D. Maria da Piedade Carneiro e Sá, D. Luisa do Amaral Cabral Canavarro, D. Maria Brigida Leite Perry de Sousa Gomes, D. Clotilde Strauss de Araujo, D. Ana Rebelo da Silva Ferreira Neves, D. Sara das ores de Oliveira Costa, D. Ema Soares Moreira, D. Maria de Lourdes da Cunha, D. Herminia Olimpia Rosenstock, D. Olimpia Rita Serrano e D. Olinda dos Santos Paula.

E os srs.:

Leopoldo Blanck Melicio, Martinho da Fonsc , Francisco Cardoso, José Martinho e Jayme Torres.

Na Argentina

Do jornal «La Nacion» de Buenos Aires, tiramos com devida venia a seguinte noticia:

O sr. D. Carlos Urzué, ofereceu no Plaza Hotel, um jantar a que foram convivas:

Conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos e D. Isabel Moffat Campell White, Conselheiro da Embaixada de Inglaterra e Lady Effie Milhington Darke, D. Alfredo Zemboraios e D. Justa Ester Dose Armstrong Zemboraios, Marquez de Faria e filha, D. Antonia, D. Augusta Rodrigues Larreta e D. Adelia Leboir Larreta, D. Julia Branca Roca de Lopes e D. Jorge de Alkaine.

Casamentos

Em Guimarães, acaba de se ajustar oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria José da Mota Prego Alves da Cunha, filha da sr.ª D. Maria Antonia da Mota Prego Alves da Cunha e do meretissimo juiz nessa cidade, sr. dr. Raul Alves da Cunha, com o sr. dr. Bernardo Pacheco Pereira Leite, pertencente a uma das mais ilustres familias do Minho, devendo o acto celebrar-se-ha brevemente.

Concertos elegantes

No Trindade

Amanhã de tarde realiza-se no teatro da Trindade, o anunciado concerto da orquestra sinfonica, sob a regencia do notavel maestro compositor sr. Ruy Coelho, em cujo programa figuraram as seguintes obras da sua autoria «Abertura», «Dança Popular» e «Pequena Sinfonia», da opera «Entre Giestas», «Chegada de Belkiss a Jerusalem» da opera «Belkiss», «Egloga» (Na fonte dos amores de Ignez», «Cortejo Funebre», do bailado do Encantamento, «Princeza dos Sapatos de Ferro», (bailado), «Rondel Alentejano», «Preludio» da opera «Crisfal», «Suite portuguesa n.º 1», «Lieder», e «Prologo» da opera «Auto do Berço».

A tarde de amanhã no Trindade vai ser decerto elegantemente concorrido.

Week end diner

Esta noite realiza-se no salão do «restaurant» do Casino Internacional do Monte Estoril, o jantar dedicado á colonia inglesa de Lisboa e Carcavelos, sendo de esperar uma selecta concorrencia.

Em viagem

Regressou de Cascais, a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen.

—De Paris, regressou com sua esposa, sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, o sr. dr. Carmo dos Santos, que já retomou a sua clinica.

—Acompanhado de sua familia regressou do norte o sr. José Eduardo Ferreira Barbosa.

Doentes

Na sua casa do Campo Grande, continua melhorando, o sr. Ayres de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

VINHOS DO PORTO
CÁLEM
CASA FUNDADA EM 1859
Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.
R. do Alecrim, 55, 2.º
Telef. T. 2398

GABINETE HIDROTERAPICO
Avenida da Liberdade, 12, r/c.
Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta
Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares
Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

OLIMPIA CLUB
Grandioso sucesso
PEPITA MARQUEZ
Concertista de violino e bailarina acrobatica e
PAQUITA PEREZ
Bailarina Excentrica
NA TAVERNE: Fados

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: FERNISÈR

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86—LISBOA

A PENINHA REABRIU!
COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO
Deseja V. Ex.ª almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menú, comidas á portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado. — Aberto toda a noite.
9, R. Pascoal de Melo, 9-A
ao Almirante Reis

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

PELOS CINEMAS

Distribuidores e Exibidores

Julgamos que o cinema (referimo-nos, bem entendido, á difusão dos filmes estrangeiros e não á produção nacional) já se encontra suficientemente desenvolvido em Portugal para que todos, não diremos se interessem, mas pelo menos partam do principio que ele existe.

Hoje o cinema é um elemento com que é preciso contar, um dos ramos comerciais mais importantes em todos os paises, representando interesses variados e até aparentemente opostos, determinando a conveniencia, se não necessidade da conjugação do esforço de todos — produtores, distribuidores e exibidores.

Lá fora, associações corporativas, regidas por estatutos e regulamentos legais, filiam todos os profissionais da cinematografia.

Em Portugal nada disso existe. As reuniões promovidas entre os nossos distribuidores são de iniciativa particular, sem outra regulamentação que a da pura cortezia, marcadas sem regularidade, quasi sempre infrutiferas, e geralmente agitadas...

Não seria esta uma boa altura para criar qualquer Associação Corporativa, Sindicato, Sociedade, ou coisa parecida, afim de evitar a balburdia que começa a reinar?

O Cinema e o Estado

Vem mesmo a proposito falar num outro problema não menos grave, e que necessita tambem de uma solução rapida e eficaz.

O Estado deveria ser o primeiro a preocupar-se com as novas manifestações da inteligencia e do progresso. Em geral, para não dizer sempre — é o ultimo.

Pelo que diz respeito ao cinema, já não pode ser senão o ultimo. Mas ao menos que se preocupe alguma vez!

Pediu-se, reclamou-se, prometeu-se, elaborou-se, anunciou-se e discutiu-se uma famosa Lei-Regulamento. Até agora, ainda não apareceu.

Quanto ás iniciativas de incitamento á produção cinematografica portuguesa, tivemos até hoje, unicamente, a inocente obrigatoriedade dos cem metros bucolicos do estilo, e o celebrado concurso promovido pela Junta Central da Campanha do Trigo, a que já tivemos ocasião de nos referir mais largamente...

Esquece-se o Estado de que, como diz José Germain, «O Cinema é toda a publicidade duma Nação». Mas ainda está muito a tempo de se lembrar.

Critica e Publicidade

Ha poucas semanas, um dos nossos melhores cinemas exibiu um assombroso filme americano.

O publico não gostou lá muito. Mas a critica teceu-lhe os mais entusiasticos elogios.

Então, nos anuncios desse cinema, publicaram-se transcrições dos criticos, que tinham sabido fazer justiça.

Actualmente, no mesmo cinema exibe-se uma pelicula realizada por um cineasta justamente celebre. O publico delira. Mas a critica, decepcionada, pôs bastantes reservas ao merito do filme.

E, agora, nos anuncios desse cinema pode lêr-se, para justificar a permanencia do filme no cartaz: «Acedendo ás indicações claras do publico, o supremo critico...»

Em que ficamos?...

Atrás da tela

Nos escritorios da firma Castelo Lopes, Lda., reuniram-se na ultima quarta-feira e reunem novamente na proxima segunda-feira os nossos mais antigos distribuidores de filmes e os representantes das firmas americanas Paramount e Metro-Goldwin-Mayer, afim de serem discutidas algumas questões de programação em Lisboa e na provincia.

— As legendas do filme «A Outra Verdade» (Der Weltkrieg), da U. F. A., vão ser traduzidas pelo jornalista Gomes Monteiro, antigo combatente da Grande Guerra.

— Já terminou o prazo de dez dias, disposto pelo Regulamento do Concurso Cinematografico, organizado pela Junta Central da Campanha do Trigo, para a entrega dos trabalhos dos concorrentes.

— E' possivel que o filme de Paul Fejos «A girl in ever port» («Uma companheira em cada porto»), não seja apresentado durante a época de 1929-1930.

— O filme «As docas de Nova-York», que se estreia no São Luiz depois de «A Cabana do Pai Tomás», tem entusiasmado o publico e a critica parisiense sob o titulo «Les Damnés de l'Océan».

— O «leit-motiv» da adaptação musical de René Bohet ao filme «A Cabana do Pai Tomás», é a famosa canção «Chloe», que ouvimos em «Interferencia», na scena da carreta, e que se encontra gravada em discos Brunswick e Columbia.

— Louis Nalpas contratou o actor russo Inkischinoff, protagonista de «Tempestade na Asia», para realizar um filme em França sob a direcção do dinamarquês Sandberg.

— Em virtude do exito do filme sonoro «Volta para casa que estás perdoada!», realizado por Erich Schonfelder ao mesmo tempo de «Fraulein Lausbub», Dina Gralla recebeu um convite da Metro para ir realizar á America três comedias falantes. Dina é considerada pelos americanos a digna sucessora de Mabel Normand.

Empregada

Trabalhando em sua casa, com bastante pratica de contabilidade, dactilografia e correspondencia em Português, alguns conhecimentos de Francês e Inglês, encarrega-se de qualquer destes trabalhos.

Resposta a este jornal ao n.º 100.

A SEMANA DO PORTO

NOTAS

ECOS E COMENTARIO

do que se passou na capital do Norte

Luto

Foi extraordinariamente sentida no Porto a morte de Antonio José d'Almeida—carater diamantino e alma eleita de português, alma simples de cavaleiro generoso e bom.

Os tripeiros que, sem distinção de crenças, tinham por ele uma enorme simpatia—sentiram sobremaneira a sua morte.

Se a politica não é abismo que possa atrair o jornalista—fascina-o, porém, o Espirito, por qualquer forma que se manifeste, qualquer que seja o fulgor com que o ilumine.

Antonio José d'Almeida, homem de sciencia e de combate, de politica e de benemerencia, filosofo e paladino, sonhador e patriota, verbo de Justiça e encarnação da Honra, bem merece estas palavras, bem digno é que todos lhe prestem a derradeira homenagem, sem preocupações de credos religiosos ou politicos, sem susceptibilidades de crenças ou ideias.

Sonhador, soube sonhar desde a alva da sua mocidade ao ocaso da sua velhice—sonhar uma Patria sempre maior; filosofo, idealisou a sua aspiração de Verdade; paladino e patriota, sacrificou-se pela Democracia. Como jornalista e combatente, foi Mestre e foi Guia—como cidadão que, por seu proprio esforço se elevou, foi Exemplo.

Tambem foi muito sentida no Porto a morte de José Relvas, belo espirito de democrata, de artista e de "gentleman„.

Ao evocar o seu nome—o jornalista recorda, com maguada saudade, algumas serenas noites de Viseu em que, na maravilhosa tebaida de artista que é a casa-museu de Almeida Moreira—o director ilustre do Museu Grão-Vasco—, juntamente com o sabio notavel que é o dr. Mendes Correia, Filho, com o "blagueur„ impenitente que é o visconde Marzovelos e com outras pessoas, ouvia a conversa de José Relvas, sempre repassada dum penetrante espiritualismo.

Arte

O Salão Silva Porto iniciou a sua epoca de exposições de arte—e fê-lo com brilho. Coube a vez ao pintor Pedro Cruz, que nos deu uma exposição notavel, bem reveladora dum apurado temperamento artistico. A impressão que se colhia ao primeiro golpe de vista sôbre a exposição era deveras excelente, e que se ia acentuando á medida que iamos apreciando, um por um, os trabalhos expostos, que formavam uma extensa galeria de oitenta quadros a oleo e com desenhos.

O expositor mostrou-se-nos como um artista extremamente exigente consigo proprio, pois notava-se em todos os trabalhos uma insatisfeita ansia de perfeição que o deve ter obrigado a requintes de minucia. E isto sem tirar á sua obra o caracter da expontaneidade que, aliás, era bem flagrante.

Todos os quadros eram ricos de colorido e dum completo pessoalismo nos processos de trabalho, que o artista vinca em traços de puro academismo.

Conquanto não seja um "novo", o sr. Pedro Cruz dá ás suas lindas telas toda a mocidade do seu espirito eternamente moço e todo o delicado sentimento da sua apurada alma de artista.

Os seus sessenta e dois quadros a oleo impunham-se pelo rigor do desenho, de impecavel caracter academico, pela alegria das cambiantes e pela verdade das perspectivas.

Havia nesta exposição—e isso era o que nos proporcionava um intenso prazer espiritual—muita sinceridade, expontaneidade, sentimento artistico, beleza e, acima de tudo, o manifesto desejo de dar á arte pictural um culto muito elevado.

Nos dezoito desenhos apresentados, Pedro Cruz mostrou-nos o rigor academico do seu desenho e a apurada delicadeza como o executa. Todos os seus trabalhos demonstram valor artistico, como, por exemplo, um delicado estudo de nú.

Teatros

A epoca teatral citadina apresenta-se incerta, sibilina. Tudo são hipoteses, perspectivas—e nada de concreto, de definitivo. Parece-nos que a temporada teatral no Porto vai estar circunscrita, apenas, ao Sá da Bandeira e ao Odéon, que acabam de iniciar as suas temporadas de inverno.

O Sá da Bandeira inaugurou-a com a Companhia Chaby Pinheiro, com a comedia "Dois milhões", na tradução primorosa e justa do nosso brilhante camarada Alvaro de Andrade, que produziu um excelente trabalho, conservando, integro e luminoso, o ritmo parisiense do original.

A seguir tivemos "O nosso homem„ e a hilariante comedia "A maluquinha de Arroyos", do sempre saudoso André Brun.

No Odéon tivemos uma interessante revistasinha, espargelada de pitoresco e graça, original de Ataide Perry, honesto e habil escritor portuense já aplaudido noutros trabalhos treatrais.

A Companhia — modesta, mas equilibrada—é dirigida pelo actor José Tavares e tem a graciosidade capitosa da actriz Dina Moreira.

A revista intitula-se "Boa vai ela....„—e tem um desempenho cheio de colorido.

Enquanto o teatro cá no burgo vai trilhando um caminho de incertezas—os cinemas preparam-se para uma epoca em cheio, anunciando e apresentando boas orquestras e filmes grandiosos.

O Aguia d'Ouro—uma nota de modernismo, conforto e graça no nosso meio artistico, e que tem a dirigi-lo a actividade e a competencia de Alvaro Pires—, por exemplo, tem batido os "records„ das enchentes.—**Edurisa.**

ABADIA

Cave-Restaurant

Inaugura-se hoje neste Café-Restaurant um excelente serviço de **Jantares-Concertos** e **Café-Concerto-Jazz**—cuja organisação foi completamente modificada de forma a satisfazer com requinte e brilhantismo a mais selecta clientela nacional e estrangeira. **No Salão da cave** — artistica obra prima de estilo manuelino onde se adivinha um alegre ambiente e conforto moderno, servir-se-hão magnificos almoços, jantares e ceias — admiravel especialidade da **Cosinha francesa. O concerto** far-se-ha ouvir no **Salão do Café das 3 ás 6 da tarde e das 8 ás 12 da noite** com notaveis obras de musica classica e moderna.—**Maravilhosa orquestra Jazz**—Grande serviço de Café-Restaurant-Bar. Reservam-se mesas e salas para familias—Alegria, conforto e comodidade.

Praça dos Restauradores, 36 a 40

Telefone N. 4280

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56

TELEFONE, N.-4325

A'manhã, domingo, ás 3 horas da tarde, grandiosa "matinée" de fado.

6 cantatrizes e 20 cantadores

acompanhados por 8 guitarristas e violas.

INDUSTRIAL TYPEWRITER

(Lê-se: «Taiperraiter»)

Consertos e Reconstruções de Maquinas de Escrever de todas as marcas.

—**Telef. 3329 Central.**

PELO DESPORTE

«Foot-ball»

O 3.º domingo do Campeonato de Lisboa vai ter lugar amanhã.

Dois desafios ha, cujo interesse não passa além dos partidarios dos clubs contendores: o Belenenses-Chelas e Bom Sucesso-Casa Pia.

No primeiro destes jogos está de antemão indicado o vencedor. O Belenenses talvês não repita a proeza dos outros dois domingos, vencendo por um elevado «score», mas a energia do Chelas não será suficiente para se equilibrar com a técnica do club campeão de Lisboa e de Portugal.

Ha, ás vezes, surprezas, mas desta vez julgamos que um resultado de 4-1 ou 5-2 a favor do Belenenses não deverá admirar ninguem.

* * *

O Bom Sucesso, sem o seu antigo guarda-redes Oscar de S. Marcos, diminuiu muito o seu poder defensivo e daí uma vitoria do Casa Pia por 2 ou 3 «goals» a zero.

* * *

Restam-nos, finalmente, os dois outros encontros, os de maior importancia.

No Campo Grande, o Sporting que, actualmente, com o Belenenses, se encontra á cabeça da classificação, defrontará o União, finalista do Campeonato de Portugal do ano passado.

Um empate sem bolas ou uma vitoria pela diferença minima do União, deve ser o provavel resultado.

* * *

Nas Amoreiras, o Benfica em luta com o Carcavelinhos deve vencê-lo por uma diferença de 3 ou 4 bolas.

O Carcavelinhos sem Carlos Alves, Gabriel, Armando Silva e outros, encontra-se em más condições para resistir ao Benfica, que, embora se não encontre em boa forma, se encontra mais treinado e possui melhores elementos que o seu adversario.

«Hockey em patins»

Na reunião de delegados para a confecção do calendario do Campeonato de «Hockey» em patins, ficou resolvido que o mesmo tivesse o seu inicio depois de terminado o torneio de «Iniciação» de «Hockey» em campo, levado a efeito pelo Grupo Desportivo «Os 13».

Analizaram-se as inscrições e procedeu-se ao sorteio dos encontros, que deram os resultados abaixo designados:

Inscrições: 1.as categorias, Benfica e Sporting; 2.as, Benfica e Hockey; 3.as, Benfica, Hockey e Amoreiras.

Sorteio — 1.ª Volta — 1.º domingo, 1.as categorias, Benfica-Sporting; 2.as, Benfica-Hockey; 3.as, Benfica-Amoreiras. 2.º domingo, 3as categorias, Amoreiras-Hockey. 3.º domingo. 3.as categorias, Benfica-Hockey.

Na 2.ª volta repete-se a distribuição dos encontros da 1.ª volta.

Probidade Atletico Club

No proximo domingo, 10 de Novembro, realiza-se pelas 21 1/2 horas, no salão do Gimnasio Club, uma festa para distribuição de premios aos vencedores dos torneios inter-socios, de Atletismo e Natação e de medalhas aos componentes do 1.º «team» de «Basket-baal», vencedor da Taça Preparação da A. B. L.

Seguir-se-ha um baile até de madrugada.

Noticias diversas

O campeão da Europa, pesos moscas, Huat, venceu aos pontos Izzy Schwartz, classificando-se como «challenger» ao titulo mundial.

— Muito se tem escrito e dito acêrca do caso da ida do Vitoria ao Brasil. Não será conveniente aguardar as conclusões do inquerito a que a Federação de «Foot-ball» está procedendo?

— Na festa de Francisco Brito, realizada no Teatro Joaquim de Almeida, o «ring» de «box» armado no palco, não tinha as cordas nas condições regulamentares. Com vista á Federação.

— No campo do Grupo Desportivo de Portugal e Colonias, ao Calvario, realiza-se amanhã um jôgo entre as primeiras categorias deste grupo e do Grupo Desportivo «Os Treze».

— Romão Ferreira, jogador do Palhavã, de quem se dizia que alinharia esta época pelo Carcavelinhos, vai jogar para o União Lisboa.

— A vinte dias do Portugal-Italia em «foot-ball», ainda não começou a preparação do nosso «team» representativo.

Quando será?

Depois vêm as recriminações contra a nossa falta de fôlego, contra a nossa falta de preparação atletica, mas... vêm tarde.

— Já se não realiza o Lisboa-Porto ciclista em virtude do adiantado da época não permitir aos clubs apresentar as suas «équipes» devidamente treinadas. Será assim?

PIANO

Alemão, horisontal, bom estado, vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 101.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHA

SINAL DE ALARME

8 partes

1 parte comica

Amanhã ás 17 matinée

RIR—RIR—RIR

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Ultima semana — Assombroso trabalho de Lucilia Simões
«A Raça de Azaral»

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O melhor ponto de reunião
Boa musica

Chá das cinco

O elogio da Rua

Amo a minha rua. Logo de manhã ela acorda cheia de pregões, e o sol, que ainda ha sol este inverno, surge numa nuvem de ouro, que alaga de alegria os quintais pobrezinhos, e as mansardas entontecidas de altura, onde um passarito canta ou uma flôr sorri.

Anima-se a rua. Abrem-se as janelas, e a Maria da Graça, cabecita frivola e romantica, olhos tocados de sonho, diz alto para eu a ouvir:

— Bons dias, poeta!

Fico a olhar, embevecido, apaixonado, o seu vulto esvelto, cinturinha miuda, tocada de fragilidade, tal qual como as Tanagras. Esqueço o sol, que cumprimenta a cidade, estendida a meus pés, oceano de telhados e ruas, praças e jardins, monumentos e igrejas, que a luz da manhã, finamente espiritualiza, numa patine de sonho.

A Maria da Graça sabe que eu não sou poeta, que nunca fiz um verso, mas que baixinho, rezo, quando estou triste, o seu nome de santa e de mulher.

E' um idilio sem palavras. Apenas aqueles bons dias, da manhã. Quando os oiço, saltando a sua janela para a minha, quedo-me a conversar com o céu. E' que a Maria da Graça, anjo travesso, tem na voz inflexões profundas, cumplices, misteriosas... E' que ela sabe que os seus bons dias são a minha comunhão de trabalho, o meu baptismo para a vida, a hostia religiosa e branca, que me purifica de todos os pecados, de todas as amarguras.

Se não fôsse cristão, Maria da Graça, só por ti, ter-me-ia já convertido.

ARTUR PORTELA

Magalhães Lima

Continuam afluindo aplausos á projectada homenagem á memoria do egregio cidadão dr. Magalhães Lima, grande Apostolo da Paz e da Fraternidade. Na sessão da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem ante-ontem realizada, foi tomado conhecimento, por carinhosos oficios trazendo incondicional apoio, entre outros, das adesões da Camara Municipal de Almada, da benemerita instituição Universidade Livre.

UM MILAGRE

E' o que se está dando no Variedades: Uma grande revista, «Sol de Portugal», por uma Companhia de que fazem parte (por ordem alfabetica): Elisa Guisete, Lina Demoel, Margarida de Almeida, Margarida Martinó, Maria Laura, Zulmira Miranda, Alberto Reis, Carlos Leal (compadre), José Victor e Soares Correia... E os preços das localidades são inferiores aos de Cinema!

ESPLANADA EGIPCIA
Parque Mayer HOJE — ás 20,'0 e 22,30
Festa do actor João da Cruz, 2 sessões da famosa revista
Off-Side
Um certame de fados
por Leonor Fialho, Emilia Ferreira, Proença e Varela, acompanhados por Armando Machado e Fernando João da Cruz dançará o popular FANDANGO

UM INQUERITO FEMINISTA

A mulher portuguesa não aspira a conquistas decisivas

diz-nos D. Candida Ayres de Magalhães

A resposta que hoje publicamos, ao contrario de outras em que as conquistas do feminismo têm sido reivindicadas com vivo entusiasmo para a mulher portuguesa, pode classificar-se de anti-feminista. A sr.ª D. Candida Ayres de Magalhães, poetisa distintissima e senhora da nossa melhor sociedade, que ainda recentemente publicou um adoravel livrinho de versos,—«Azas feridas»—mostra-se nitidamente contraria ao movimento de «emancipação» que as associações feministas de todo o mundo procuram realizar atravez da conquista de direitos civis e politicos para a mulher.

Seguem as suas razões, que nos merecem tanto respeito como as das senhoras que aqui têm defendido brilhantemente o movimento feminista.

— A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?

— As suas aspirações até aqui defenidas não acompanham ainda o ritmo acelerado das grandes reivindicações femininas por esse mundo fóra.

— Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?

— Creio que a mulher portuguesa, flôr que já começa a expandir-se ao sol de liberdades conquistadas, encara sorridente as largas promessas contidas nos horisontes da hora que passa. Sendo essencialmente feminina,—amorosa, maternal, instintiva—, não aspira, por isso, a conquistas decisivas. Felizmente, o tipo da mulher eleitora e elegivel ainda não chegou a Portugal.

— Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?

— Por principio, por religião, por considerações de ordem social, não posso ser pelo divorcio. Pertence este ao numero de males irremediaveis que as condições da vida moderna impõem. Entendo que a legislação deve ser modificada. No sentido de restringir a aplicação do divorcio ao minimo de casos; áqueles que de facto, não tenham outra saída, procurando, mais do que tudo, não sacrificar a felicidade dos filhos ás incompatibilidades ou dissidencias dos pais.

— A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?

— Evidentemente, não! E' largo o campo em que ela pode assegurar a sua independencia material, aplicando as suas faculdades artisticas e scientificas, tão vastas e tão pessoais, sem intervir no campo das actividades que só ao homem competem. Entendo uma escultora de genio; entendo uma medica admiravel; entendo uma incomparavel advogada de mulheres; mas orripila-me conceber uma fanática de Miss Pankurst discursando do alto duma cadeira de presidencia senatorial.

— Não vê nessa expansão um perigo para a instituição da familia?

— Sim! Miss Pankurst... e suas iguais são a antitese da mulher... de *familia*... Prejudicam a instituição desse nome e lançam sôbre ela o maior dos perigos... o do ridiculo!...

— Como se pode modificar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?

— Para aquelas que a dura lei da vida obriga a angariar, desde muito novas, nas fabricas, nos *ateliers* e nas oficinas os seus meios de subsistencia, impõe-se a doutrina preconisada por todos os modernos pedagôgos e educadores. A verdade, revelada com prudencia e discreção, será o melhor ensinamento que as preservará do mal e dos perigos que as rodeiam. Para aquelas que vivem na modestia, no conforto, ou na riqueza dos seus lares, torna-se necessario dosear-lhes o espectaculo da vida na proporção do seu crescimento. A leitura, o teatro, o animatografo, são, consoante aplicados, os agentes mais uteis ou mais corrosivos dessa iniciação.

Aproveito este momento para me referir á inconsciencia com que em Portugal se levam, por via de regra, as crianças a vêr *qualquer* filme... e protesto contra esse hábito. A uma delas ouvi eu exclamar: «Quem me dera já ser grande para poder dar beijos «á *Tivoli*...» E ouvi outra que, ao terminar dum doloroso filme de guerra, comentara, desapontada: «Afinal não gostei! não houve bastantes mortos nem bastante sangue!»... E, afinal, que poderoso auxiliar deveria ser entre nós, — como o é nos paises de altas civilizações — o animatografo como elemento de cultura infantil!

— Tem sôbre o feminismo outros pontos de vista que ache oportuno publicar?

— Sejam quais fôrem as conquistas definitivas que o feminismo *á outrance* venha a fazer nesses paises e nessas raças onde mais rápidamente tem triunfado, e cuja sensibilidade, diferente da nossa, eu não posso medir, — do que eu tenho a segurança, por instinto, é de que nesta dôce terra portuguesa, cuja historia está repassada da influencia da Mulher-Mãe, companheira e inspiradora do homem, seu conselho e seu confôrto, — jámais ela abdicará totalmente dos dominios simples e fecundos, perfumados de graça e de poesia, que têm sido a sua pertença exclusiva...

Os nossos pobres

Um nosso muito intimo amigo em intenção da morte do grande Mestre Columbano, que pintou o famoso quadro o *Grupo do Leão*, teve a generosidade de oferecer ao *Diario de Lisboa* 500$00 para distribuirmos pelos nossos pobres, oferta que em nome destes agradecemos.

Do anonimo A. C. recebemos 50$00 para serem entregues ao tipografo Antonio Dias.

Tambem do anonimo P. S. M. C., em louvor de Santa Terezinha do Menino Jesus, recebemos 50$00 para entregarmos ás filhas de Diamantina Ferreira.

Biblioteca do Brasil

Pede-nos a direcção desta tão oportuna e tão util Biblioteca que acentue-mos bem que as suas salas se encontram desde já abertas para os socios subscritores para todos os que se queiram inscrever, incluindo os expositores artistas.

Vôos sobre Lisboa

A *Spela* organiza ámanhã, no aerodromo de Alverca, vôos de turismo sobre Lisboa e arredores, no magnifico avião «Farman-Titan». A inscrição faz-se até ámanhã, ás 12 horas, na séde da *Spela*, rua do Alecrim, 33, 2.º, no proprio campo das 14 ás 17 horas.

O 21.º aniversario da Juventude Galicia

Comemorando o 21.º aniversario da fundação da Jueventude Galicia, realiza-se amanhã pelas 21 horas, na sua séde, uma sessão solene, á qual preside o sr. Embaixador de Espanha e assiste o pessoal da Embaixada e do consulado daquele país e representantes de varias colectividades portuguesas e espanholas.

Em seguida tem lugar um grandioso baile, que se prolongará até ás 4 da madrugada, abrilhantado pelo sexteto «Lusitanos».

Elegancia feminina

A MODA dos cabelos curtos ou compridos

esclarecida por um habil tecnico

Sáias curtas, ou compridas? Cabelos curtos, ou compridos- Eis o problema!

E o problema é tão dificil que até sob o ponto de vista artistico se dividem as opiniões, e se alguns estetas preferem as sáias compridas e os caracois anelados das nossas avós, outros se confessam partidarios das sáias curtas e das cabeças modernas.

Se não fôra a moda imperativa, diriamos que a razão deve estar entre os dois polos, o passado e o presente — *in medius virtus* — nem sáias e cabeleiras tão abundantes que contrariem a vida moderna, nem tão curtas saias e cabelos que estes impeçam a composição de artisticas cabeças, obrigando as senhoras á crua singeleza de masculinos penteados.

Seja como fôr, existe o problema, e para o esclarecer nos lembrámos de dirigir a quem de direito — um grande cabeleireiro de Paris, arbitro da moda das cabeças, o sr. Alfred Chéron, director do «Palais de Cristal», o elegante salão da rua do Ouro.

Começou o sr. Alfred Chéron por nos declarar que os seus colegas de Paris, como recentemente teve ocasião de verificar, têm, de facto, feito pressão para que as suas clientes deixem crescer o cabelo, o suficiente para permitir a ondulação permanente, tão util e comoda, e, enfim, arranjos de cabeça em que possa entrar a fantasia de belos penteados, um pouco de arte.

— Mas as senhoras — elucida Alfred Chéron — resistem a todos os conselhos e preferem as cabeleiras curtas, por lhes serem mais comodas. Em meu entender recomendo o cabelo um pouco crescido, porque proporciona melhores penteados, mais fantasia. E é esta a moda em Paris e o que convem ao actual sentido de estetica feminina, mas sem exagerar o comprimento do cabelo, que tem um ponto exacto que só o cabeleireiro de intuição pode precisar. A proposito, conta-nos o sr. Chéron o ultimo escandalo parisiense — uma artista de cinema promoveu um processo exigindo uma indemnização do seu cabeleireiro por este lhe ter cortado o cabelo demasiadamente.

E Alfred Chéron termina confirmando que se impõem os cabelos um pouco mais compridos para poderem ser trabalhados com arte, o que, evidentemente, só pode ser conseguido por um artista, ao passo que as vulgares cabeças podem ser tratadas por um vulgar cabeleireiro...

* * *

A' saida tivemos ocasião de admirar a importancia do «Palais de Cristal» que, sendo frequentado pela nossa melhor sociedade, reune condições tais que conseguiu a representação do melhor Instituto de Beleza de Paris, o da Place Vendome, que lhe enviou um inteligente representante, para a aplicação de massagens e venda dos seus produtos.

Verificámos ainda que no «Palais Cristal» encontram as senhoras portuguesas, pela primeira vez, uma «pedicure», contratada em Paris, num dos melhores salões, e a quem podem confiar os seus pés, sem os inconvenientes que até hoje ofereciam os «pedicure» do sexo masculino.

CONDES

A POSSE

A Cidade

TIVOLI

O PATRIOTA

50 anos de trabalho

A OBRA de Columbano fica muito dispersa

por museus e casas particulares

Não é possivel, nem mesmo depois de paciente e escrupulosa investigação, saber-se ao certo, e completa, qual a obra de Columbano, em 50 anos exactos de actividade.

No Parlamento encontram-se os seus seis formosos quadros, que dão os homens de leis e maiores estadistas de Portugal, desde D. Diniz até ao penultimo quartel do seculo passado. Os estudos para esses *panneaux*, em poder de Columbano — que era um extraordinario desenhador, inimitavel e delicadissimo, não deixando de ser vigoroso—estavam no *atelier* do Mestre. No Museu encontram-se o *Santo Antonio de Lisboa*, tela pela qual o artista parecia não ter grande afecto, encontrando-lhe defeitos; *Uma soirée chez lui*, obra com que se revelou na primeira época de estudo em Paris, tendo então causado surpreza pelo processo técnico e pelo realismo, e a *Luva Cinzenta*.

A Chavena de chá, a *Natureza morta*, que se encontra, com o *Grupo do Leão*, no Leão de Ouro, são tambem obras de popularidade e alto merito.

No Museu de Artilharia encontram-se as famosas pinturas relativas aos *Lusiadas*, e tambem as decorações das salas Asia, Europa, Africa e Guerra Peninsular. Na Camara Municipal, no Teatro Nacional, ha trabalhos decorativos e alegoricos de alto merito. No Palacio Nacional de Belem, e no das Necessidades, nos palacios particulares do marquês da Foz, do conde de Valenças, do marquês de Ficalho, do conde de Arnoso, entre dezenas, patenteiam-se — ou melhor, escondem-se — belos trabalhos do pincel majestoso de tão insigne artista.

Quanto a retratos, desde o de D. Maria Cristina, sua sobrinha, aos de João Rosa, que esteve na Exposição de Dresde; Augusto Rosa, Taborda, Bulhão Pato, Antero, Teofilo, Oliveira Martins, Maria Augusta Bordallo Pinheiro, Luz Soriano, Rafael Bordallo, Soares dos Reis, Lopes de Mendonça, Teixeira de Queiroz, Manuel Gustavo, Guerra Junqueiro, D. José Pessanha, Luciano Lalemant, Mariano Pina, Batalha Reis, Silva Pinto, Antonio Feijó, Fialho de Almeida, Henrique Casanova, Guedes Teixeira, Trindade Coelho, pai; Abel Botelho, Fany Munro, Coelho de Carvalho, João Barreira, Carlos Reis, Francisco Teixeira, Henrique de Vasconcelos, dr. Vilarinho, João Burnay, Elvira Bordallo Pinheiro, D. João da Camara, Afonso Lopes Vieira, João Chagas, Teixeira Gomes, conde de Arnoso, Manuel de Arriaga, João de Barros, Raul Brandão, Teixeira de Pascoais, Manuel Monteiro — que lembramos nós? — Columbano legou á posteridade impereciveis obras, que estariam bem em qualquer dos grandes museus do mundo.

Anulação de casamento

Pelo advogado sr. dr. Virgilio Godinho foi ontem distribuida, no Tribunal da Boa-Hora, a acção de anulação de casamento requerida pelo senhor Luiz José Frade d'Almeida, contra sua mulher, a conhecida actriz Maria Helena, filha da actriz Maria Matos e do actor-emprezario Mendonça de Carvalho.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

A historia verdadeira da tragedia do "Marechal Pilsudski"

quando desceu forçadamente nos Açôres

Conversámos hoje largamente com o sr. coronel Cifka Duarte, Inspector da Aeronautica Militar, ha dias chegado dos Açôres, onde fôra, a convite da Junta Geral do Distrito de Angra do Heroismo, examinar as condições do campo de Aviação da Achada, na Ilha Terceira.

Por as supormos devaras curiosas, não só sob o ponto de vista jornalistico, mas até no aspecto do interesse do país e do arquipelago, a seguir publicamos as suas declarações:

Como morreu Idzikowski

Até hoje, é desconhecida, entre nós, a verdadeira historia da tragedia do avião polaco «Marechal Pilsudski», em que perdeu a vida o major Idzikowski e ficou ferido o seu companheiro major Kubala. Mas, não só porque este ultimo está vivo e a contará em toda a parte, como porque é necessario que tais factos se não repitam, entende o sr. coronel Cifka Duarte, e entendemos nós, que se deve dar a conhecer ao publico. E' como segue:

— O comandante Pinto, do *Lima*, facultou-me o registo radiotelegrafico do dia 13 de Julho, data em que o paquete navegava perto dos Açôres. Diz o seguinte:

«A's 19 horas de G. M. T. — O vapor francês *Guadalupe* enviou o seguinte telegrama para *Transat-Paris:* «Avião Costes voou sôbre nós, ás 19 h. Gr. 40°17' Norte 23°24' Oeste, pedindo para avisar Orly que voltaram para Bourget ás 18 h. 15 m.». O proprio avião expediu o seguinte telegrama, ás 18 h. 30 m.: «*Centre Aviation Orly:* Retournons au Bourget demi-tour á 18 h., 15 m. *Frans*».

«A's 19 h. 30 m. G. M. T. — O vapor *Narenta* (inglês), em comunicação com Spapo, dando-lhe a seguinte posição: 40°50' Norte e 26°48' Oeste, tendo-lhe o avião polaco preguntado a quantas milhas est vam dos Açôres. O vapor holandês *Silvershell* preguntou mais tarde ao avião em que ilha desejava aterrar, não se ouvindo a resposta, mas voltou-se a ouvir o navio dizer-lhe ser impossivel aterrar no Fayal por falta de aerodromo. Pouco depois, comunicava o avião estar á vista dos Açôres, e nunca mais se ouviu».

Mostrado este impressionante documento ,o distinto oficial explicou:

— Do avião polaco, a 30 milhas do arquipelago, preguntaram, quasi duas horas, sem serem entendidos, se havia campo e onde se encontravam naquele momento. Só ao fim desse tempo os compreenderam, do Fayal, e responderam-lhes que podiam aterrar no campo de *foot-ball*. Iluminaram o campo com candieiros de acetilene e as tribunas encheram-se de curiosos.

— Mas servia, realmente?

— Claro que não. E é numa cova, á entrada da cidade, tendo, de dois lados, um paredão natural duns 200 metros, e, do outro, as oficinas da casa Bensaúde. Informados, e muito bem, pelo navio holandês, de que era impossivel aterrar no Fayal, os aviadores dirigiram-se á Graciosa — que era a ilha mais proxima —, tratando de vêr, nas duas voltas que déram, se havia qualquer terreno para uma descida de recurso. Devem ter visto um dos de Guadalupe, que não tinha muros (ha ali uma superficie plana, de 2 quilometros por 1, mas toda cheia de muros). Esse terréno que tem uns 300 metros por 200 é o unico em que podiam pretender aterrar. E devem tê-lo tentado. Mas como já estava escuro, ao razarem um campo de milho, bateram com o trem de aterragem num muro quasi imperceptivel naquelas condições, e capotaram.

Agora, a segunda parte da tragedia, já passada em terra:

— Aproveitei a minha ida á Terceira, passando pelas outras ilhas, para vêr o que se pode fazer em materia de Aviação. E, na Graciosa, quiz, além disso, prestar, em nome da Aviação Militar, uma piedosa homenagem ao aviador polaco Idzikowski, e saber as condições em que se deu o desastre. Pelo que me contaram as testemunhas presenciais, o que se passou após a capotagem, foi o seguinte: As primeiras pessoas que acorreram a prestar socorros, encontraram Kubala sem sentidos. Cortaram-lhe o cinto e levaram-no para um local a uns 100 metros da distancia, donde depois foi transportado para o hospital. Quando regressaram junto dos destroços do avião, Idzikowski britava desesperadamente. Era já noite, e alguns populares aproximaram-se com candieiros, para salvar o infeliz aviador. Como o avião tinha ainda gasolina para 20 horas de vôo, e os depositos se romperam com o choque, á aproximação dum dos candieiros, deu-se a explosão. Foi uma coisa horrivel. Numerosas pessoas sofreram queimaduras. E o panico foi tão grande que, na fuga, partiram pernas e braços três homens e uma mulher que caíram por ribanceiras. O avião e a gasolina ficaram a arder até ao dia seguinte. A's 8 horas da manhã, só existiam cinzas. O pobre Idzikiwski — que escapara de morrer afogado no Atlantico, e de perecer na queda, — acabou por ficar carbonizado. Não foi, pois, devido a uma explosão provocada pela aterragem forçada que a catastrofe se deu. O incendio só começou um quarto de hora depois da aterragem.

— Falta de cuidado?

— E' uma coisa que pode acontecer em qualquer parte. Na civilizada America do Norte aconteceu um facto semelhante com o aparelho de De Pinedo. E, se revelo este facto, é não só para que ele não se repita, mas tambem para que, na hipotese provavel da aterragem de qualquer avião nos Açôres, a população, aterrorizada com o que se passou, não deixe de socorrer os seus tripulantes.

Os Açôres e a Aviação

Falámos depois do Campo da Achada, na Terceira.

— Não sendo a ultima palavra — disse-nos Cifka Duarte — será, contudo, depois de arranjado, um bom campo que serve muito bem. Fica com duas direcções, uma de 1.200 metros, e outra de 900 a 1.000, tendo as entradas completamente livres. Mas é necessario que tenha anexa uma estação de

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Uma peça de Méré

Regis Gignoux, que pontifica no Excelsior, *a proposito do «Lit Nuptial», de Charles Méré, que na quarta-feira com o titulo «A Primeira Noite», e em tradução do nosso camarada Alvaro de Andrade, sobe á scena no Teatro do Gimnaso, diz assim:*

«Nada mais curioso sob o ponto de vista de construção dramatica como a forma como «Le lit nuptial», foi concebida. O primeiro acto, que consiste somente numa exposição, apresenta-nos o enigma de uma alma torturada. No segundo acto, um encontro fortuito revela uma tragedia que atinge no terceiro acto o paroxismo através uma scena magistral de emoção intensa. Suspensas as almas, espera-se um desenlace fatal, rude, inevitavel... mas vem o quarto acto, e a nobreza do dever, personificada numa figura um pouco fria de aparencia, mas forte no intimo, equilibra e põe em ordem aquelas paixões desordenadas e impõe silencio ao romantismo do coração. Os destinos seguem o caminho traçado, primitivo, com uma resignação dolorosa, como na vida...»

"A Rainha de Biarritz"

Inaugurando a sua época de inverno, o Politeama estreia hoje a Companhia organizada pelo emprezario sr. Luís Pereira e apresenta, em primeira representação, a comedia francesa, em 3 actos, de Hennequin e Coolus, «A Rainha de Biarritz», tradução de Carlos Alberto Ferreira, com a seguinte distribuição:

«Helenita, marquesa de Sierra Mirador», Auzenda de Oliveira; «Duquesa Pilar de la Puerta del Santander», Maria Matos; «Denise Merville», Maria Helena; «Margarida Charancel», Amelia Martins; «Irene, florista», Maria de Carvalho; «Lorenza», Miquelina Rodrigues; «Rogerio Charencel», Gil Ferreira; «Gastão Merville», Raul de Carvalho; «Honorato Ramondin», Joaquim Prata; «Marquês Esteban de Sierra Mirador», Henrique de Albuquerque; «Conde Bolinscky», Antonio Palma; «Preston», Octavio Bramão; «Bixwell», Sebastião Ribeiro; «Prosper», Pestana de Amorim; «Augusto, chauffeur», Pedro de Assunção; «Ernesto» (chasseur), Zita de Oliveira (estreante).

"A Pluma Verde"

No Teatro Apolo continua-se representando todas as noites a peça de grande exito «A Pluma Verde», enternecedor episodio de costumes regionais sevilkanos e verdadeira fabrica de gargalhadas, pelo humorismo da sua critica ao bolchevismo.

Amanhã será o primeiro domingo em que «A Pluma Verde» se representará e quem quizer bilhetes deve-se prevenir a tempo.

Atrás do reposteiro

A Companhia Chaby Pinheiro termina os seus espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, no dia 17, seguindo novamente em «tournée», começando por Barcelos e seguindo por Esposende, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Braga, Famalicão, Guimarães, Fafe, etc.

— A companhia dirigida pelos artistas Antonio Gomes e Jorge Grave, denomina-se Companhia de Opereta e Comedia Musicada, compondo-se destes actores e de Cremilda de Oliveira, Irene Gomes, Maria Campos, Vina de Sousa, Virgilia Soler, Jorge Gentil, João Silva, tenor; Manuel Silva, Alvaro Climente, Costa e Silva e maestro Luís Gomes. Segue brevemente em «tournée» pelo Alentejo e Algarve.

— O ponto teatral João Santos, por ter aceitado contracto para a Companhia Hortense Luz, declinou o convite que lhe foi feito para ingressar na Companhia do Politeama.

— Na revista «O Tremoço Saloio», que vai estrear-se no Avenida, Luisa Satanela vai interpretar os seguintes numeros: «Dize tu...», «A Mulher do Norte», «A Mosca», «A Rapariga dos Tremoços» , «A Campanha do Trigo», «Gloria!», «Costa do Sol», «Milonga», «A Sina» e «A Vindima».

— Hoje e amanhã e ainda por muitas noites, repete-se no Trindade a revista, em sessões, «Chá de Parreira», que continua esgotando as lotações deste elegante teatro.

— Teve ontem uma grande enchente o Nacional, com a «réprise» da peça «O Processo de Mary Dugan», que hoje se repete, mantendo-se naquele teatro até ao termo da época da Companhia Ester-Leão-Alexandre de Azevedo.

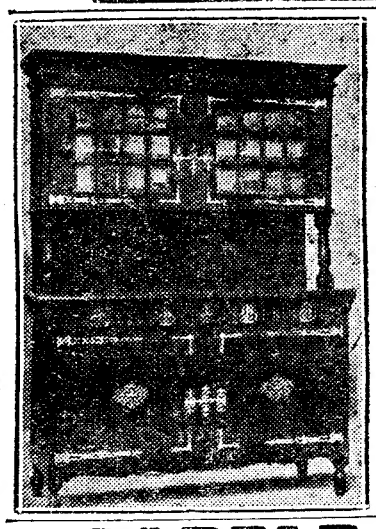
— Na Esplanada Egipcia realiza-se hoje a festa do actor João da Cruz, com a revista «Off-side» e «certamen» de fados e fandango, além de outras surprezas que tornam o espectaculo uma verdadeira festa portuguesa.

— Zulmira Miranda bisa todas as noites «Beije Brasileiro» e o «Fado», dois numeros novo de grande exito da revista «Sol de Portugal», em scena no Variedades.

no **São Luiz**

OS COSSACOS

com John Gilbert e Renée Adorée



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

TEATRO POLITEAMA

HOJE **A's 9,30**

Estreia da Companhia de Comedia deste teatro

1.ª representação da comedia

A RAINHA DE BIARRITZ

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz Tel. T. 976

Hoje—A's 20,30 e 22,30

CHA DE PARREIRA

Ampliada com o quadro novo **Maquinas Falantes**

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O processo Mary Dugan».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30—«A pluma verde».
Politeama—A's 21,30—«A Rainha de Biarritz».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer)—A's 20,30 e 22,30—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL

Telef. N. 3049 HOJE—ás 21,30

Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo

ESPECTACULO SENSACIONAL

O PROCESSO MARY DUGAN

TEATRO APOLO

HOJE—A's 21,30

Companhia Adelina-Aura Abranches

A mais linda peça dos ultimos tempos

A pluma verde

PALACIO CONCEIÇÃO

Restaurant Montes

Rua Major Afonso Pala, 47

Optimos almoços e jantares a 8$00 e 10$00 escudos, compondo-se o almoço de 3 pratos e fruta, e o jantar de sôpa, 3 pratos, fruta e dôce.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 88,

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Heinrico*** —4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Megalhães*** —10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. L*** —2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira*** — 12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mences Coelho***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato*** 4 h.

EPILEPSIA E TODAS AS DOENÇAS NERVOSAS

Cura garantida!

Desaparecimento imediato dos ataques

Tratamento sem brometo

Novo Metodo Italiano

Escreva a: *Adolfo Siret*

Av. da Liberdade, 18

LISBOA

ANTONIO DIAS

Capitão reformado

Adelina Dias e filhos, Arminda Trem, marido e filho, Maria C. Santos, participam o falecimento de seu querido marido, pai, cunhado, tio e genro, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 10, pelas 15 horas, do Alto da Boa Vista, 17, á Buraca, para o cemiterio de Bemfica.

Vias urinarias, Impurezas do sangue
Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***Cachets do Dr. Soivré***. Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteira á da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — ***Sifilis*** (avarioses), eczemas herpes, ulceras, varicosas, chagas das pernas), erupções escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré,*** que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré.*** São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL—J. C. Guimarães & C.ª, Limitada

RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do pais á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000—A' venda nas principais farmacias

IMPERMIABILISA-SE
GABARDINES
sortido novo mais barato
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156

ESTRANGEIRO

AUTOMOVEIS
DA ESTRELA
São os carros que pela sua modernisação se se impõem á consideração de todo o publico de Lisboa
T. 647 T.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O novo govêrno francês

PARIS, 9

Tardieu afirmou na Camara dos Deputados o seu completo entendimento com Briand e explicou a maioria que se formou contra o Ministerio Briand em consequencia de receios provocados pelos movimentos de tropas na Renania, que por ela foram indevidamente interpretados como uma evacuação. Acentuou que as negociações da Haia deixaram intacto o direito de ratificação pelas Camaras e fez notar que a evacuação dentro de 8 meses é subordinada á ratificação e começo de execução do plano Young. Mas acentuou que a França não pretendeu nunca exercer uma ditadura sobre a Europa e praticou sempre uma politica de equilibrio e de colaboração, politica generosa que continuará. Estas declarações provocaram aplausos quasi unanimes. Passando á politica interior afirmou energicamente que não permitirá nunca que os comunistas constituem um Estado dentro do Estado e a soldó de um país estrangeiro. Intima a esquerda a examinar quere assumir a responsabilidade de derrubar a politica de Briand e conclue:—em vez de nos atacarmos mutuamente, trabalhemos juntos pois é preciso que a França continue: Aplausos.

A Camara dos Deputados votou a ordem do dia de confiança ao Govêrno por 327 votos contra 256.

A Camara e o Govêrno aceitaram a ordem do dia do deputado Thomson, da esquerda radical, exprimindo «a confiança no Govêrno, no respeito das leis fundamentais da Republica, na paz interna e na segurança para aproximação dos povos».

O Govêrno poz a questão de confiança contra o adiamento á ordem do dia Thomson dizendo que «a Camara resolve defender energicamente a laicidade». Este aditamento foi regeitado por 327 votos contra 256: O conjunto da ordem do dia Thomson foi em seguida votado por 332 contra 253.

Onze comunistas, cem socialistas, 109 radicais, doze republicanos socialistas e vinte e um deputados diversos votaram contra o Govêrno. Catorze, dois dos quais radicais, e o dissidente radical Franklin Bouillon abstiveram-se; todos os outros deputados votaram a favor do Govêrno.—(H.)

Briand, ministro dos negocios estrangeiros, realizou ontem a sua anunciada declaração á camara dos deputados, demonstrando a continuação da politica de dignidade e de firmeza seguida até aqui, e concluindo por afirmar que a estrada iniciada em Locarno e conduzindo á colaboração estreita entre os povos, á reconciliação e aos estabelecimento duma paz verdadeira e definitiva, não pode ser abandonada.

Quasi todos os lados da camara prestaram uma entusiastica ovação ao grande estadista, que alcançou um exito quasi unanime com as suas declarações.—(L.)

Grandes abatimentos

Em todos os artigos electricos por motivo de balanço. Instalações electricas e de campainhas, pára raios, telefones e luz electrica.
A casa que melhor material fornece. Preços sensacionais.
Descontos aos revendedores.

CASA PALLISSY GALVANI
13, Rua Serpa Pinto, 15
Enviamos orçamentos gratis

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 2967

CARTEIRA DUM SOLITARIO

LUTA DE SEXOS

Por toda a Europa e por grande parte da America foi projectada uma fita cinematografica intitulada «A guerra dos sexos».

As pessoas candidas apressaram-se a vêr a projecção e algumas ardorosas feministas exteriorisaram, desde as primeiras scenas, a sua atitude bélica ante o sexo masculino, na sua opinião inimigo implacável, que era preciso derrotar duma maneira exemplar e definitiva.

O desencanto das intransigentes espectadoras foi muito grande quando, no fim de melodrama, a protagonista se lançou nos braços do seu amante, vencida pelo amor, mais forte que todos os odios sectarios, mais poderoso que os convencionalismos absurdos, «piu que la morte». Da platea, partiram increpações e injurias para os autores da pelicula. Queria-se que a frase de Leopoldo Lacour, copiada no titulo «O duelo dos sexos», fosse real e efectiva, e que não terminasse a obra sem a proclamação da guerra constante e do conflito sem reconciliação.

Afortunadamente, a Natureza é mais poderosa que a estulticia humana, apesar desta ser tão grande. Já disse, e muito bem, o padre Graciano Martinez, no seu precioso livro «La mujer espanola», que o feminismo racional não pode querer fundar um mundo áparte, formado só por mulheres. Não deve ser um duelo de morte, nem de sangue, sequer; não póde querer masculinisar a mulher para que melhor possa concorrer com o homem na luta pela vida. Isso seria fazer dos dois sexos um cão e um gato e atirar-lhes para o meio um osso gorduroso, para que o disputassem a arranhadelas e dentadas.

A mulher não quere romper com o homem, usurpando-lhe meios de vida; o que anseia é partilhá-los com ele, para, desse modo, lutar com mais facil exito contra as durezas terriveis do viver. Não é outro o alvo de todo esse clamoroso pedido de acesso ás profissões e carreiras lucrativas.

Este feminismo obtuso em cuja bandeira se escreveu: «Abaixo o jugo do amor!», e que pretendeu apagar os imperativos da Natureza, essa cruzada colérica que na Alemanha teve por paladinos umas tantas mulheres frenéticas como Lily Bram, Obilia Baader, Anita Augspug, Ciara Zetkin e Miuna Guaner, acabará por desaparecer; mas, antes, ha-de promover não poucos conflitos sentimentais, como filho que é não poucas vezes, não duma convicção racional, mas do despeito de muitas centenas de velhas feias, que aborrecem o amor como os mendigos vagabundos odeiam os castelos dos aristocratas.

Mas não são só as mulheres, e quando se trata de feminismo, que chegam a antiteses irredutiveis; são todos os seres pensantes, quando a Filosofia pretende usurpar a descritiva pratica e quando aparece a obstinação em considerar tudo quanto existe como uma constante oposição e como um irredutivel dualismo. Fala-se da teoria como qualquer coisa oposta á pratica, da mulher como rival do homem, do capital como incompativel com o trabalho, e assim, como inimigos e opostos radicalmente, Deus e o Mundo, a alma e o corpo, a liberdade e a ordem, a ventura e o dever.

Neste ponto, deve-se recordar Benedito Croce. Discute-se—diz-se a guerra é um mal e se deve abolir-se; se convém admitir o comunismo, com preferencia á propriedade privada; se o regime racional é o da liberdade ou o da autoridade, a democracia ou a aristocracia, a anarquia ou a tirania. Mas, de facto, a guerra é intrinseca á realidade e a paz é provisoria quando, pondo termo a uma guerra, prepara outra, como já Sócrates demonstrava no «Fédon» quando acarinhando a perna, no ponto que tinha estado oprimido pela cadeia, observava que não teria podido experimentar aquele prazer se antes não tivesse sofrido uma dôr. Nem a propriedade tem que opôr-se ao comunismo, nem a autoridade á liberdade, nem o dever ao interesse, nem a moral privada á moral publica. Estas oposições não podem ser senão acidentais e circunstanciais, e devem resolver-se em superiores sinteses.

Mas a condição humana é guerreira e ama a contradição e as oposições definitivas. Por isso se fala de luta de classes; por isso não se podia deixar de falar de luta de sexos.

Ao mesmo tempo que Moebius negava á mulher capacidade intelectual e a considerava como um animal inferior, Elisa Farham pretendia querer demonstrar que a superioridade da mulher sôbre o homem era, tão patente como a do homem sôbre o gorila. Com a mesma sanha com que Lamennais afirmava que tinha tratado com as mulheres mais cultas da sua epoca e que, entre todas elas, não encontrara uma que pudesse sustentar, durante um quarto de hora, um raciocinio e com igual rancor com que Schopenhaner pronunciava a sua celebre frase acerca do entendimento curto e do cabelo comprido,, Elena Bohlau,, em «Das Halbtier», fulminava o sexo masculino com as mais crueis e apaixonadas diatribes. No entanto, se é justa a causa feminista, quando tende a procurar para a mulher meios de vida e consideração social, justa emancipação da escravidão e da rotina, não o é quando a coloca em frente ao homem como em frente dum rival. Contra semelhante absurdo protestará sempre a Natureza e levantar-se-ha, poderoso e fulminador, o genio da especie.

Deve ser-se feminista. Passe que, nos tempos antigos de opressão e de violencia, a mulher nada fosse, como muito bem disse D. Concepcion Arenal ou que, em suma, fosse uma escrava; mas em épocas que blazonam de justas e civilizadas, porque ha-de persistir a mulher nessa irritante subordinação e dependencia nos direitos naturais, nos civis e nos politicos, em que a colocam abeixo do nivel do analfabeto e do cavador?

Isso é uma coisa, e outra que deva existir uma luta de sexos. O homem e a mulher completam-se, e, se, segundo a frase apostolica, «não é bom o homem que está só» menos póde está-lo a mulher que necessita de protecção, sobretudo nas épocas em que realiza a sua nobilissima função da maternidade.

Essas prégações guerreiras entre sexos são proprias de varões e de mulheres incapazes de cumprir a sua função reprodutora, educadora e de auxilio mutuo. Mas o homem e a mulher cantarão toda a vida, sôbre o planeta, o eterno duo. Não pode falar-se de superioridade nem de inferioridade entre seres diferentes, nem de luta sem quartel entre quem tem de realizar a função mais alta da vida, que é a de amar—e formar o fruto do seu amor para que possa cumprir os seus fins humanos.

ANTONIO ZOZAYA

Ao Fiel Leão
RESTAURANT
Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos
Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)
Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um cortejo anual

LONDRES, 9

Uma grande multidão enchia hoje as ruas de Londres para vêr o cortejo anual do Lord Mayor, Sir William Waterlow, que foi publicamente nomeado para desempenhar o logar de Lord Mayor em Guildhall, ontem. Está altamente conceituado na industria de impressão e ao chegar a Ludgate Circus no seu carro de gala, foi presenteado com um guarda-joias, discursando o chefe da federação dos impressores.

No cortejo tomaram parte vinte bandas e entre outros numeros havia um relativo aos progressos feitos pela industria dos automoveis.—(H.)

A rainha de Espanha

LONDRES, 9

Chegou a noite passada a esta cidade em comboio especial a Rainha de Espanha acompanhada pelas infantas Beatriz e Maria Cristina, que era aguardada na estação pela Rainha, Principe de Gales e Embaixador de Espanha.—(H.)

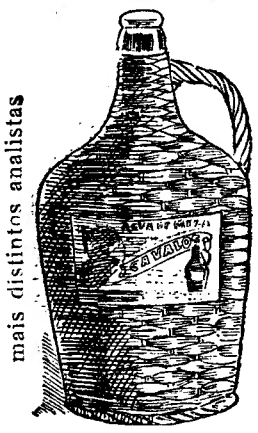
A hora da Aviação

PARIS, 9

A Compagnie Générale Aéropostale comunica que o correio aereo-maritimo Europa-America do Sul, saído de Toulouse em 27 de Outubro, chegou a Buenos Aires a 4 de Novembro e a Santiago do Chile no mesmo dia.—(H.)

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

Agua Vale de Cavalos
(FONTE DA BONECA)



PURISSIMA
Como o testemunham os atestados dos mais distintos analistas
CRISTALINA
deliciosa, digestiva, O tesouro dos rins e bexiga. Nasce nas penedias da Serra de Cintra
Não pode ser inquinada, não ha moradores nem cultivos. — Pedidos pelo telef. N. 5072
CONTRERAS & CONTRERAS L.DA — R. S. Bento, 634

Iluminae melhor
com as lampadas
OSRAM
foscadas interiormente

Consultae o tecnico electricista.

ODEON
Hoje e sempre
"MOULIN ROUGE"

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Manuel Caeiro Carrasco
Interno dos Hospitais
Especialisado em Paris
Doenças da pele-Sifilis
Rua Garrett, 17, 2.º
T. C. 1789
das 3 ás 5 horas

FALA CIFKA DUARTE

O QUE E' preciso fazer pelas ilhas açoreanas em materia de Aviação

(Continuação da 5.ª página)

T .S. F. que permita manter contacto com as aeronaves durante as travessias, orientando-as, transmitindo-lhes boletins meteorologicos, pondo-as ao facto das condições de aterragem, etc. Ora a estação das Faleiras — que está constantemente parada não se percebe porquê — tem optimas condições naturais é susceptivel de vir a ser a melhor do arquipelago, e está naturalmente indicada para esse fim e deve ser integrada no mesmo organismo que tiver a incumbencia de dirigir os serviços de aterragem de aviões na Terceira. No capitulo T. S. F., impõe-se, pois que a estação das Faleiras seja adquirida para serviço de Aeronautica, ficando subordinada ao comando do campo, e que se estabeleça um acôrdo com o serviço meteorologico dos Açôres para garantir um rápido serviço de informações ás aeronaves que vôem no Atlantico.

— Quanto ao campo...

— Deve lá ser colocada uma delegação da Aviação, com um aeroplano, um piloto, um mecanico e soldados da propria ilha. Os serviços que isso pode prestar — além da reparação, sinalização e conservação do campo — são incalculaveis. Apesar das ilhas serem proximas entre si, ás vezes levam-se semanas para se ir duma a outra. Ha mesmo ilhas em que, quando ha mau tempo, o vapor não tóca. Imagine o que se ganharia com fazer por avião em alguns minutos o transporte de funcionarios civis e militares, da correspondencia oficial urgente, etc.

— Além do campo da Achada...

— Visitei ,além da Terceira e da Graciosa, a convite do delegado especial do Govêrno nos Açôres, as ilhas de S. Miguel, Fayal e S. Jorge. Em todas elas se podem arranjar aerodromos ou campos de recurso. E' apenas uma questão de dinheiro. E para hidros, das três baias que vi — em S. Miguel, no Fayal e na Terceira — a melhor é esta ultima — a da Praia da Vitoria. Fazendo dois paredões, ficar-se-ia com uma dóca com 2 quilometros no sentido Norte-Sul, e 1 quilometro e meio no sentido Oeste-Leste.

— Em resumo...

— Se já houvesse, nessas alturas, um campo de Aviação nos Açôres; se a estação de T. S. F. das Faleiras falasse; e se houvesse permanentemente um avião nos Açôres; era quasi certo ter-se evitado a catastrofe do «Marechal Pilsudski», a volta de Costes a Paris, as demoradas pesquizas para encontrar Franco, e até — quem sabe? — a morte dos dois pobres aviadores suíços que entre aterrar nos Açôres, com todas as probabilidades de ficarem num feixe, e a possibilidade de alcançar a America e a gloria, não hesitaram. Tratemos, pois, de evitar que tais factos se tornem a dar.

Costa do Sol
Casino Internacional Monte Estoril
TODOS os dias almoços e jantares de mesa redonda e á carta. A' 5.ª feira: jantar á americana. Ao sabado: Weed-end-Dinner. Espectaculo cinematografico todas as noites.

DR. AMANDIO PINTO
Retomou a clinica.

MISERIAS DA VIDA

Um assassinio a fingir para apanhar 68 contos a uma divorciada

O leitor deve estar ainda recordado de um caso ocorrido em Janeiro de 1926 e que aqui recordamos hoje. O ex-sargento Antonio Ferreira Coelho disparou 2 tiros de revolver contra sua mulher Alexandrina Inês Pina Manique, para os lados de Campo de Ourique, por se convencer de que ela lhe era infiel. O agressor foi preso e julgado em Julho de 1927, tornando-se o julgamento uma verdadeira exibição de miserias; os acusadores do ex-sargento encarniçados na condenação do infeliz, a quem sua mulher sem tino desonrara.

O reu foi condenado; e, como no casal desavindo houvesse uma filha, o pai requereu, depois de se divorciar, que a criança fôsse internada na Tutoria, por se encontrar em perigo moral. Parecia, á primeira vista, que o caso teria ficado arrumado. Tal não sucedeu, porém. O Ferreira Coelho saiu ha pouco da Penitenciaria, onde esteve cumprindo a pena em que fôra condenado; e então, o amante da sua ex-mulher, de nome José Alves Mota, pessoa que ocupava uma privilegiada situação social, tratou de arquitectar um plano para liquidar o ex-sargento.

Em Agosto apareceu ao José Mota o sr. Antonio Duarte Pinto, na repartição em que aquele exercia suas funções com uma carta de recomendação para arranjar um emprêgo. O Mota prometeu interessar-se pelo assunto e deu em procurar-lhe colocação.

No principio deste mês pediu ao seu protegido que o esperasse num café, ás 18 horas,. Conferenciaram, e nessa conferencia o Mota inquiriu das necessidades financeiras do Pinto, preguntando-lhe porque não voltava ele a exercer a sua profissão de serralheiro.

Observou-lhe o pretendente que aos 20 anos se havia alistado na Marinha e que até ao momento de deixar a Armada nunca mais tinha trabalhado no oficio. E que tinha, porém, vontade de tirar carta de «chauffeur».

Ficou marcado novo encontro para o dia seguinte, no Café Chiado ás 19 horas. Nessa ocasião o Mota, que armava em generoso, puxou da carteira e emprestou 500$00 ao Pinto para ele tirar a desejada carta de «chauffeur».

E foi-lhe dizendo que havia tido uma questão com um fulano que ha um mês tentara assassiná-lo. E por ali ficou, naquele dia, a conversa entre os dois, tendo ficado marcado novo encontro para dali a dois dias, no mesmo café.

No dia indicado lá estavam ambos á hora combinada. O Mota reatou a conversa, e, abrindo nova carteira com imensas notas, teve, a certa altura, esta pregunta:

— Porque não compra você um automovel?...

— Não tenho dinheiro para pão, quanto mais para comprar um automovel!

— Não se importe com isso! Tome lá você 200$00! Você é capaz de matar um homem?!

— Credo, sr. Mota! Não sou homem para essas coisas!

— Pense bem no caso! Olhe que são dez contos que você ganha! De resto, você sabe a influencia de que disponho... Dou-lhe já três contos por conta... Se não quizer matar o homem, eu tenho outro homem que faz isso!

O Pinto aceitou o dinheiro e foi avisar o ex-sargento Coelho de que o amante de sua ex-mulher o havia encarregado de o matar. O condenado, por sua vez, pôs-se em contacto com o agente Marques, da P. I. C. o qual comunicou o caso ao sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, e, de acôrdo com a policia, o Pinto acabou por procurar o Mota para lhe dizer que se decidira a aceitar a incumbencia.

Entretanto, o Coelho escrevia uma carta á sua ex-mulher, sob pretexto de lhe pedir o numero dum coval em que está sepultada uma velha que criara sua filha. Queria — explicava ele — depôr um ramo de flôres na sepultura antes de partir, no dia seguinte, para Viseu, aonde tinha que tratar de negocios urgentes.

Nessa mesma noite o Mota procurou o Pinto a quem encarregou de lançar o ex-marido de sua amante do comboio á linha, por alturas do Buçaco. Que lhe daria — acrescentava a tentá-lo — 7 contos de réis, logo no dia seguinte ao do assassinio. O Pinto pediu-lhe então que o autorizasse a apresentar-lhe um cunhado a quem lhe, depois, daria o dinheiro.

Esse individuo que se fazia passar por cunhado do Pinto, era o agente Marques, da Investigação Criminal.

Combinado o caso, o Mota, depois de ter ido á estação verificar se o Pinto e o Coelho embarcavam, dirigiu-se para casa da amante.

Na mesma carruagem seguiram os agentes Ricardo Nunes e José Rodrigues.

Ontem teve a scena o ultimo epilogo no Café Chiado, sob a direcção do dr. Alexandrino de Albuquerque, a que os jornais já se referiram e que resultou a prisão do Mota, no momen em que este dava uma nota de 100$00 ao agente, ficando hoje de lhe dar 4.000 escudos, em vez de sete.

A 'noite fôram presas na rua D. Estefania, 7, 4.º, a ex-mulher e ex-sogra do homem que devia ser assassinado.

Os presos estão incomunicaveis no Torel, com excepção do Mota que se encontra na esquadra de Santa Marta. O interrogatorio do preso durou até ás 3 horas da madrugada, tendo este caído em contradições flagrantes, bem como as mulheres que fôram presas. Os interrogatorios dos presos têm sido feitos pelo sr. dr. Alexandrino de Albuquerque.

Maria da Conceição Porto de Queiroz
FALECEU
Emilio de Moraes, Ltd
Participam o falecimento da filha e irmã dos seus socios Alfredo de Queiroz e Emilio de Morais e cujo funeral se realiza amanhã a hora ainda não determinada.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIA DO ARMISTICIO

A FESTA comemorativa do 11.º aniversario do fim da guerra europeia

Não só com o caracter oficial mas tambem particular, as festas do 11.º aniversario do armisticio marcarão este ano pelo seu luzimento e cunho de acendrado patriotismo.

A cerimonia do dois minutos de silencio, terá lugar ás 11 horas da manhã, sendo anunciada por um tiro de peça, da bataria de artilharia postada na Rotunda.

No cortejo civico, cujo desfile terá inicio pelas 15 horas, incorporam-se: deputações de alunos dos liceus e escolas de Lisboa, antigos combatentes da Grande Guerra e os seguintes contingentes da guarnição militar: Armada, Infantaria 1, Caçadores 5 e 7, Metralhadoras 1, Artilharia Ligeira 3, Pesada 1 e 3, de Campanhã 2, Cavalaria 2 e 7, Sapadores Mineiros e dos Caminhos de Ferro, Trem, Automoveis, Aerosteiros, Administração Militar, Guarda Fiscal, G. N. R. e Policia, e deputações de alunos das Escolas Militar e Naval, Colegio Militar e Instituto dos Pupilos do Exercito.

O Chefe do Estado e membros do Governo assistem ao desfile, numa tribuna armada na Avenida.

Nos quarteis, navios de guerra, liceus e escolas, realizar-se-hão conferencias patrioticas.

O antigo combatente, capitão sr. Augusto Casimiro, realiza pelas 21 horas, de segunda feira, na Associação Cristã da Mocidade, uma conferencia subordinada ao tema: «O Armisticio».

As bandas de Caçadores 5 e 7, realizam concertos á noite, nos corêtos da Avenida.

Em conformidade com o seu programa habitual, a União dos Combatentes Franceses manda rezar uma missa na Igreja de S. Luís, pelas 10 horas da manhã, no proximo dia 11. A' saída da missa, os Antigos Combatentes Franceses dirigem-se ao Consulado de França, onde vão depor flores junto á placa comemorativa dos seus Mortos.

A convite da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, os antigos Combatentes Franceses incorporam-se no cortejo, sendo o ponto de reunião no cemiterio do Alto de S. João, pelas 13 horas.

A' noite haverá um banquete no Café Restaurant Montanha.

Soldado desconhecido belga

Em Bruxelas, realiza-se depois de ámanhã, com toda a solenidade, a entrega da Cruz de Guerra de 1.ª classe, com que o Governo Português condecorou o Soldado Desconhecido belga.

As insignias serão entregues ao ministro da Guerra daquele país, pelo nosso Encarregado de Negocios, na ausencia do ministro sr. dr. Alberto de Oliveira.

A lotaria de hoje

442...	400.000$00	2737...	3.000$00
828...	60.000$00	3056...	3.000$00
7242..	20.000$00	4091...	3.000$00
480...	3.000$00	4450...	3.000$00
1636...	3.000$00	6379...	3.000$00
1661...	3.000$00	6467...	3.000$00
2002...	3.000$00	7032...	3.000$00
2051...	3.000$00	7368...	3.000$00
2664...	3.000$00	8735...	3.000$00

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seláda, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.